

Composição florística de um fragmento de caatinga do município de Itapetim, Pernambuco

E. C. A. Silva¹; I. S. Lopes¹; J. L. Silva¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 52171-900, Recife- PE, Brasil.

elaineufrpe@oi.com.br

(Recebido em 20 de novembro de 2011; aceito 20 de fevereiro de 2012)

O objetivo deste trabalho foi o conhecimento e identificação da composição florística em um fragmento de área de caatinga no município de Itapetim, PE. A alocação das 10 parcelas de 20 x 20 m foi de forma sistemática. Foram amostrados todos os indivíduos com CAP a 1,30 m igual ou superior a 10 cm. As espécies foram classificadas pelo Sistema da APG II, quanto a espécie, gênero e família. Foram amostrados 673 indivíduos, pertencentes a 13 famílias botânicas, 28 gêneros e 31 espécies. A área estudada possui uma considerável riqueza de espécies, sobretudo de Fabaceae, comparado com outros estudos realizados em regiões de caatinga.

The objective of this work was the knowledge of the florística composition in one breaks up of area of caatinga in the city of Itapetim, FOOT. The allocation of the 10 20 parcels of x 20 m was of systematic form. The individuals with CAP had been showed to all the 1,30 equal or superior m the 10 cm. The species had been classified by the System of APG II, how much the species, sort and family. The 13 botanical families, 28 sorts and 31 species had been showed to 673 individuals, pertaining. The studied area possesss a considerable wealth of species, over all of Fabaceae, compared with other studies carried through in regions of caatinga

1. INTRODUÇÃO

A Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro e se apresenta como o quarto bioma mais extenso do país, ocupando uma área de aproximadamente 735.000 Km². Apesar de sua grande extensão e importância para o Brasil, esse bioma possui menos de 2% de sua área coberta por unidade de conservação de proteção integral, sendo considerado um dos biomas brasileiros menos conhecidos e protegido [1].

A Caatinga segundo o Ministério do Meio Ambiente [2] tem uma diversidade florística alta para um bioma que apresenta uma restrição forte ao crescimento de vegetais devido a deficiência hídrica, ainda relata que áreas de Caatinga típica, em geral, têm menos de 50 espécies de arbustivas e arbóreas por hectare.

A região do agreste e sertão de Pernambuco possui dois tipos vegetações peculiar: a caatinga, ocupando maior extensão, cuja vegetação é predominantemente xerófila, e os brejos de altitude, vegetação florestal perenifolia ou subperenifolia situada em manchas no topo ou nas vertentes superiores de alguma serra embora ocorrendo próximas, essas formações apresentam características climáticas, edáficas, topográficas, florísticas e fisionômicas distintas [3,4]. Ainda relata que há poucos estudos a respeito da flora e vegetação dos brejos de altitude e suas relações com as caatingas limítrofes.

A caatinga vem sendo sistematicamente devastada, sem que se tenham conhecimentos profundos sobre aspectos relevantes da mesma [5]. A eliminação sistemática da cobertura vegetal e o uso indevido das terras têm acarretado graves problemas ambientais no semi-árido nordestino, entre os quais se destacam a redução da biodiversidade, a degradação dos solos, o comprometimento dos sistemas produtivos e a desertificação de extensas áreas na maioria dos Estados que compõem a região.

Em ações de manejo, conservação ou preservação de uma área florestal é necessário um conhecimento dos processos ecológicos do ecossistema que se vai atuar, portanto o estudo sobre a composição florística como suas síndromes de dispersão, são de suma importância para o entendimento da formação dos componentes ambientais.

Este trabalho teve como objetivo contribuir para o conhecimento da composição florística das espécies arbóreas de um fragmento de Caatinga, existentes no município de Itapetim, Pernambuco.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em uma área particular de caatinga hiperxerófila no Sítio Goiânia, localizado no município de Itapetim, Sertão do Vale do Pajeú, Pernambuco, sob as coordenadas 07°22'42" S, 37°11'25" W, limitando-se ao norte com o estado da Paraíba, ao sul, o município de São José do Egito, a leste o estado da Paraíba e a oeste, Brejinho e São José do Egito.

Os solos da região são arenosos, pedregoso e montanhoso [6] Segundo a classificação de Köppen, a região apresenta clima do tipo B_{Sw}h' semi-árido quente. O fragmento estudado possui 3,9 ha e altitude média de 637 metros, segundo os proprietários a mais de 45 anos a área não sofre exploração, o que ocorreu anteriormente em obtenção de fustes para confecção de cabos de machados ou retiradas de cascas das árvores para fins fitoterápicos.

O estudo foi desenvolvido no mês de junho de 2011, para a coleta dos dados da composição florística foram alocadas 10 parcelas de 20 x 20 metros, tendo 400 m² cada parcela totalizando, 0,4 ha de área amostrada, de forma a cobrir as condições de variabilidade da área estudada, as parcelas foram distribuídas de forma sistemática pelo programa IDRISI distribuídas em picadas paralelas, interdistantes 45 m entre os vértices superiores das mesmas, utilizando critério de ate 10 m Norte, no caso de eventual inviabilidade do terreno. Nas áreas marginais, deixou-se um espaço de aproximadamente 15 m para redução dos efeitos de borda (Figura 1).

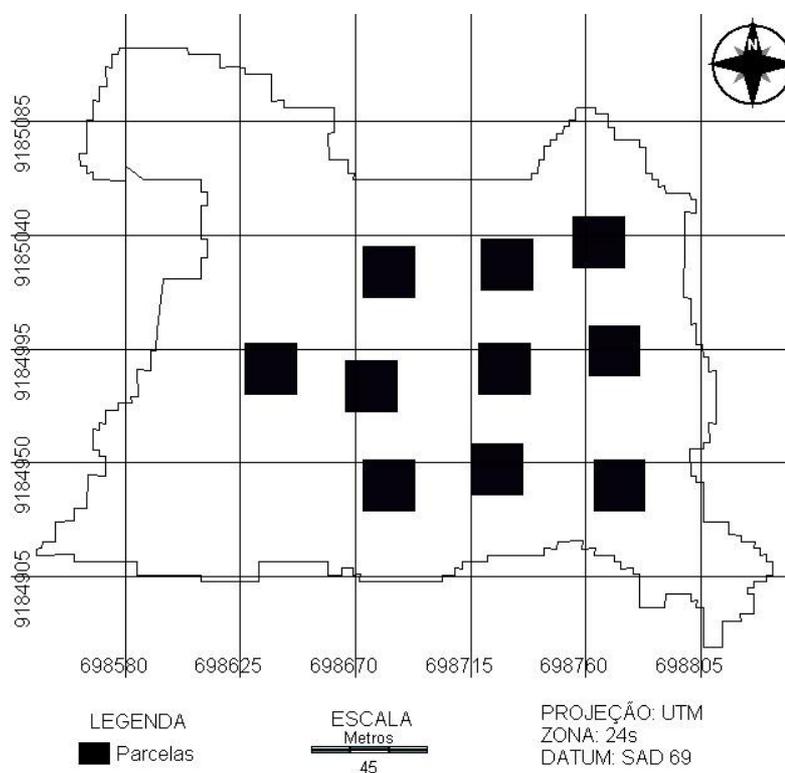


Figura 1. Localizações geográficas das parcelas no perímetro da área de estudo, Itapetim, Pernambuco, Brasil.

Em cada parcela, foram amostrados todos os indivíduos com circunferência a 1,30 m do solo (CAP) igual ou superior a 10 cm. Os indivíduos amostrados tiveram o material botânico

coletado, etiquetado e submetido a análise pelo especialista e dendrologista do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, bem como por consulta a literatura especializada.

As espécies foram classificadas pelo Sistema da APG II. Utilizando o número de árvores amostradas, calculou-se a porcentagem de espécies observadas em relação ao total de indivíduos. Os cálculos foram efetuados com auxílio do software Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área de estudo foram amostrados 673 indivíduos, pertencentes a 13 famílias botânicas, 28 gêneros e 31 espécies. Dessas espécies, duas foram identificadas apenas em nível de nome popular, denominada espécie Indeterminada. (Tabela 1).

Comparado com outros trabalhos realizados na caatinga como a área de estudo apresenta-se com alta diversidade de florística [7]. No entanto, em outro estudo realizado foi constatado que o maior ou menor número de espécies nos levantamentos realizados deve ter resposta a um conjunto de fatores, tais como situação topográfica, classe, profundidade e permeabilidade do solo e não apenas ao total de chuvas, embora este seja um dos fatores mais importantes [8].

Em relação ao número de espécies arbóreas por família, verificou-se que, na área de estudo houve um destaque para a Fabaceae, com dez espécies representando 36,70%, a Euphorbiaceae, com cinco 16,12%, seguida da Anacardiaceae, Cactaceae e cada uma com três espécies, 9,67%.

As famílias (Boraginaceae, Brassicaceae, Burseraceae, Combretaceae, Lauraceae, Nictaginaceae, Sterculiaceae, Verbenaceae, Indeterminada 1 e Indeterminada 2) foram representadas por uma espécie, 3,22%. Dados semelhantes foram encontrada na análise da flora arbórea das matas ciliares da Reserva Ecológica Estadual Mata do Pau Ferro, em Areia, Paraíba, em que 60% das famílias botânicas amostradas foram representadas por apenas uma espécie [9].

Apesar das famílias se apresentarem com menor número de espécies, a família Nictaginaceae apresentou-se com 29 indivíduos, representados principalmente pela espécie *Pisonia tomentosa* Casa, a *Croton sonderianus* Muell. Arg. foi a espécie que se destacou com 130 ou 19,3% de indivíduos, dentre o total observado, seguido pela *Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud. com 97 ou 14,41% do total.

Tabela 1. Relação de Famílias e espécies arbóreas encontradas em um fragmento de caatinga, no Sítio Goiânia, município Itapetim, Pernambuco, em ordem alfabética de família, N^a ind. – Número de indivíduos da espécie.

Família /Espécie	Nome popular	N ^a ind.
ANACARDIACEAE		
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	brauna	1
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	umbuzeiro	10
<i>Myracrodruon urundeuva</i> M. Allemão	aroeira	26
BORAGINACEAE		
<i>Cordia curassavica</i> (Jacq.) Roem. Schultes.	maria preta	1
BRASSICACEAE		
<i>Capparis hastata</i> Jacq.	feijão bravo	15
BURSERACEAE		
<i>Bursera Leptophloeus</i> (Mart.) J.B. Gillett	imburana de cambão	16
Continuação...		

Continuação...		
CACTACEAE		
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	mandacaru	22
<i>Pilosocereus pachycladus</i> Ritter.)	facheiro	20
<i>Pilocereus gounellei</i> K. Schum	xique-xique	3
COMBRETACEAE		
<i>Combretum leprosum</i> Mart.	mofumbo	4
EUPHORBIACEAE		
<i>Croton sonderianus</i> Muell. Arg.	marmeleiro	130
<i>Manihot graziovii</i> Muell. Arg.	maniçoba	42
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl.) Baill	pinhão bravo	15
<i>Sapium</i> sp	burra leiteira	16
<i>Croton campestris</i> St. Hil.	velame	1
FABACEAE		
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P. Queiroz	catingueira	60
<i>Dioclea violacea</i>	coronha cris	2
<i>Amburana cearensis</i> (Allem.) A. C. Smith	cumaru	1
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud	mororó	97
<i>Anadenanthera macrocarpa</i>	angico vermelho	61
<i>Senna splendida</i> (Vog.) H.S. Irwin. Barneby.	canafistinha	2
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. Ex Tul.	jucá	2
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	jurema preta	12
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth) Ducke	jurema branca	52
<i>Mimosa ophthalmocentra</i> Mart. ex Benth.	jurema de imbirá	18
LAURACEAE		
<i>Auxemma glazioviana</i> Taub	louro	4
NICTAGINACEAE		
<i>Pisonia tomentosa</i> Casar	joão mole	29
STERCULIACEAE		
<i>Helicteres guazumifolia</i> K. B.K	guachumba branca	4
VERBENACEAE		
<i>Lantana camara</i> Linn	chumbinho	1
Indeterminada 1	pau serrote	4
Indeterminada 2	pinheira brava	2

1. CONCLUSÃO

A área estudada possui uma considerável riqueza de espécies, sobretudo de Fabaceae, comparado com outros estudos realizados em regiões de caatinga.

-
1. SIQUEIRA FILHO, J. A. DE; SANTOS, A. P. B.; NASCIMENTO, M. DE F. DA S.; SANTO, F. DA S. DO E. *Guia de Campo de Árvores da Caatinga*. Petrolina, 2009, 64p.
 2. MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE - (MMA). *Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da Caatinga*. Brasília, 2010, 368p.
 3. FERRAZ, E. M. N.; RODAL, M. J. N.; SAMPAIO, E. V. S. B.; PEREIRA, R. C. A. Composição florística em trechos de vegetação de caatinga e brejo de altitude na região do Vale do Pajeú, Pernambuco1 *Revista brasileira Botânica*, São Paulo, V.21, n.1, p.7-15, abr. 1998.
 4. ANDRADE-LIMA, D. 1960. Estudos fitogeográficos de Pernambuco. *Revista. Arq. Inst. Pesq. Agron.* 5:305-341.
 5. PEREIRA, I. M.; ANDRADE, L. A. DE.; COSTA, J. R. M.; DIAS, J. M. Regeneração Natural em um Remanescente de Caatinga Sob Diferentes Níveis de Perturbação, No Agreste Paraibano. *Revista Acta botânica. bras.* 15(3): 413-426. 2001.
 6. Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2008.
 7. ARAÚJO, L. V. C. DE. *Composição Florística, Fitossociologia e Influência dos Solos na Estrutura da Vegetação em uma Área de Caatinga no Semi-Árido Paraibano*. Tese apresentada à Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Área de Concentração Ecologia Vegetal e Meio Ambiente. Areia – Paraíba, Brasil, 2007
 8. RODAL, M.J.N.; SAMPAIO, E.V.S.B.; FIGUEIREDO, M.A. Manual sobre métodos de estudo florístico e fitossociológico – ecossistema caatinga. Brasília: *Sociedade Botânica do Brasil/Secao Regional de Pernambuco*. 1992. 24p.
 9. ANDRADE, L.A.; OLIVEIRA, F.X.; NASCIMENTO, I.S.; FABRICANTE, J.R.; SAMPAIO, E.V.S.B.; BARBOSA, M.R.V. Análise florística e estrutural de matas ciliares ocorrentes em brejo de altitude no município de Areia, Paraíba. *Revista Brasileira de Ciências Agrárias*, v.1, n.único, p.31-40, 2006.